

Relatório sobre o mercado de

Café

fevereiro 2020



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

Preços ainda em declínio em fevereiro

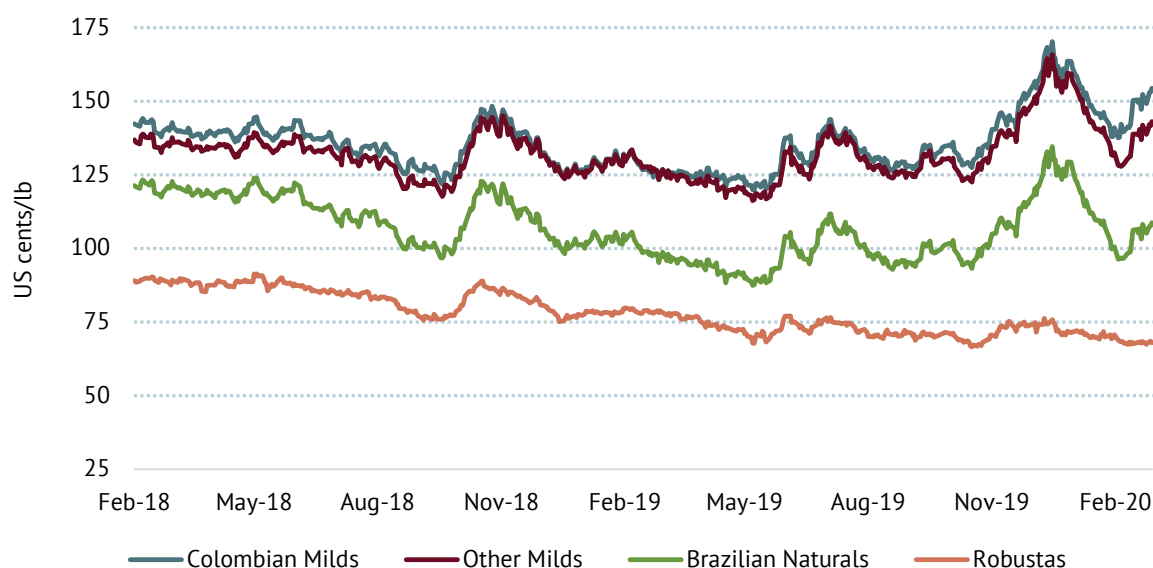
Continuando em sua trajetória descendente, o preço indicativo composto da OIC registrou a média de 102 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em fevereiro de 2020, pois os preços indicativos de todos os grupos prosseguiram em declínio. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves, porém, mais que dobrou, alcançando 10,93 centavos de dólar por libra-peso. Em janeiro de 2020 as exportações globais totalizaram 10,29 milhões de sacas, ante 11,14 milhões em janeiro de 2019, e nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 elas caíram 5,8%, para 39,53 milhões. As duas maiores regiões produtoras exportaram menos no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020. Os embarques da América do Sul diminuíram 9,8%, para 19,86 milhões de sacas, e os da Ásia & Oceania diminuíram 5,4%, para 12,21 milhões. Os embarques da África aumentaram 9,5%, para 4,38 milhões de sacas, pois os três maiores produtores da região exportaram mais café. As exportações da América Central & México aumentaram 1,7%, para 3,07 milhões de sacas. Estima-se que em 2019/20 o consumo global de café excederá a produção em 0,48 milhão de sacas, mas o Covid-19 representa um risco considerável de declínio do consumo global.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



O indicativo composto da OIC continuou a cair em fevereiro, só alcançando uma média mensal de 102 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 4,6% abaixo de janeiro. Em termos diários, o indicativo composto variou entre 97,73 centavos/libra-peso em 4 de fevereiro e 106,34 centavos/libra-peso em 28 de fevereiro. O mercado tem sofrido pressões baixistas sobre o mercado em consequência de temores quanto aos efeitos que o Covid-19 poderia ter sobre a demanda, em particular sobre o consumo fora de casa; e também em consequência da fatura do abastecimento durante o resto do ano, considerando que a safra do Brasil de 2020/21 coincide com a fase da alta do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país.

Figura 2: Preços indicativos dos grupos da OIC



Da mesma forma, a tendência de todos os indicativos dos grupos foi baixista em fevereiro de 2020, embora com maior intensidade, relativamente, no caso dos Naturais Brasileiros, cujos preços caíram 7,3%, para 102,62 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os preços dos Outros Suaves caíram 4,7%, para 135,5 centavos/libra-peso, e os dos Suaves Colombianos caíram 0,7%, para 146,43 centavos/libra-peso. Em resultado, o diferencial de preços entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves mais que dobrou, passando a 10,93 centavos/libra-peso em fevereiro de 2020. Há café suficiente para suprir os atuais níveis da demanda, mas as preocupações com a disponibilidade imediata de Arábicas de qualidade vêm crescendo. Os preços dos Robustas caíram 3,5%, para 68,07 centavos/libra-peso.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

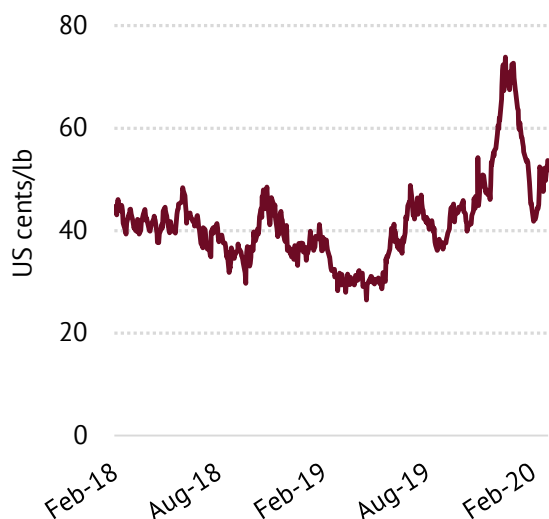
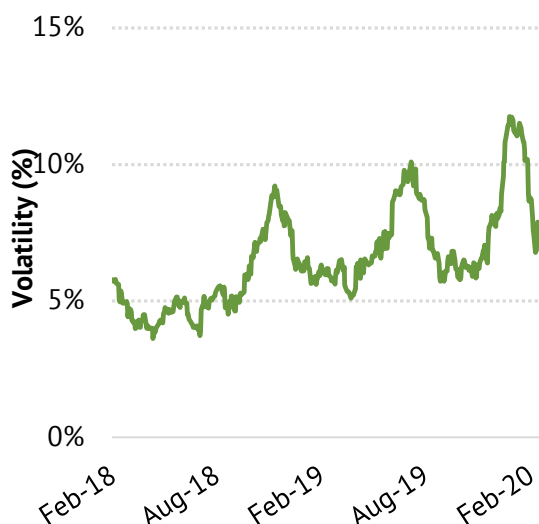


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

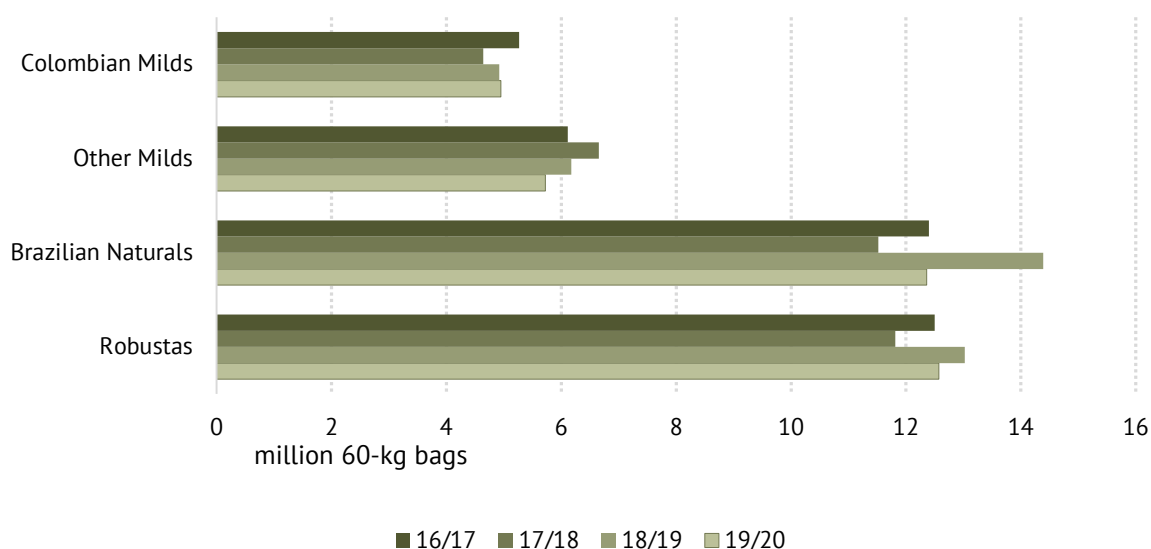


Na bolsa de futuros de Nova Iorque a média de preços dos Arábicas caiu 8,9% em fevereiro de 2020, para 106,69 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e na bolsa de futuros de Londres a média de preços dos Robustas caiu 3,3%, para 59,02 centavos. Em resultado, o spread entre Arábicas e Robustas, medido nas bolsas de Nova Iorque e Londres, diminuiu pelo segundo mês consecutivo, passando a 47,67 centavos/libra-peso. Em janeiro de 2020 os estoques certificados de Arábica diminuíram 0,5% em relação ao mês anterior, para 2,47 milhões de sacas, e os de Robusta aumentaram 4,6%, para 2,57 milhões.

A volatilidade do indicativo composto da OIC diminuiu 2,8 pontos percentuais, para 7,8% no mês passado. A volatilidade dos indicadores de todos os grupos também diminuiu em fevereiro de 2020: entre os indicadores dos Arábicas, ela baixou 3,3 pontos percentuais, para 10,5%, no caso dos Naturais Brasileiros; 3,1 pontos percentuais, para 8%, no caso dos Outros Suaves; e 2,2 pontos percentuais, para 8,5%, no caso dos Suaves Colombianos. A volatilidade do grupo Robustas foi de 6,8%, uma redução de 1,3 ponto percentual em relação a janeiro de 2020.

Em janeiro de 2020 as exportações globais totalizaram 10,29 milhões de sacas, em comparação com 11,14 milhões em janeiro de 2019. Nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 as exportações diminuíram 5,8%, para 39,53 milhões de sacas, em comparação com 41,95 milhões de sacas em 2018/19. Durante esse período os embarques de Naturais Brasileiros diminuíram 11,8%, para 13,28 milhões de sacas, e os de Outros Suaves diminuíram 6,6%, para 6,46 milhões. As exportações de Suaves Colombianos, contudo, aumentaram 0,6%, para 5,27 milhões de sacas no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020. Os embarques de Robustas diminuíram 1,4%, para 14,51 milhões de sacas.

Figura 5: Exportações de café verde (outubro-janeiro)



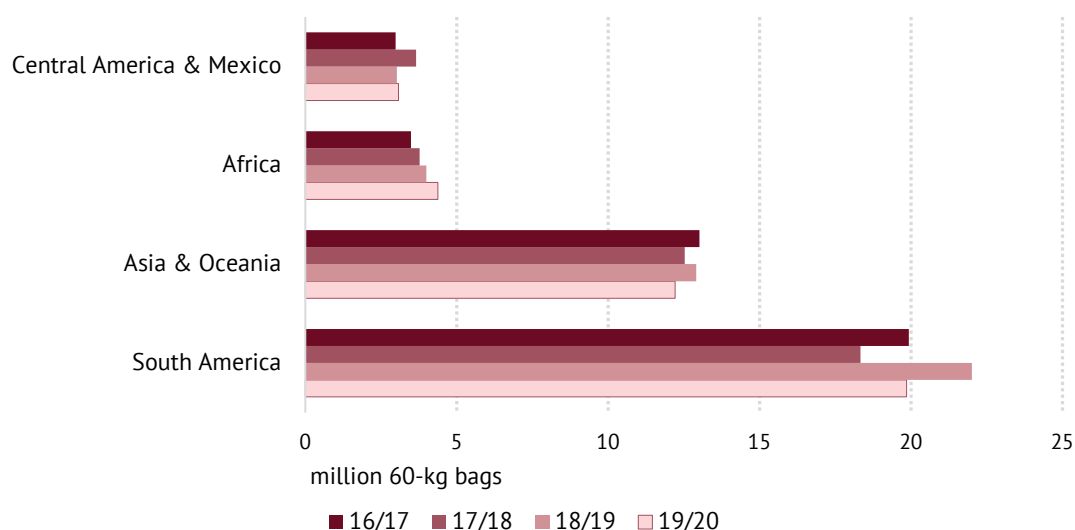
As exportações da África nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 aumentaram 9,5%, para 4,38 milhões de sacas, pois os três maiores produtores da região embarcaram mais café, sem exceção. Uganda foi o maior exportador regional, embarcando 1,62 milhão de sacas, um aumento de 10% em relação aos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19, devido a preços mais altos em dezembro e a maior disponibilidade de café este ano-safra. A produção de Uganda em 2019/20 aumentou, devido à entrada em produção de novos cafezais plantados há vários e, também, a tempo favorável. Os embarques da Etiópia aumentaram 18,2%, para 1,17 milhão de sacas, e os da Côte d'Ivoire aumentaram 5,6%, para 558.000 sacas, tendo havido notícias de maior produtividade nos dois países. As exportações da Tanzânia, porém, diminuíram 1,6%, para 393.000 sacas.

As exportações de café da Ásia & Oceania diminuíram 5,4%, para 12,21 milhões de sacas, no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020. As exportações do Vietnã caíram 14,6% durante o período, para 8,35 milhões de sacas, pois os preços baixos do café desestimularam os cafeicultores de vender seu café, particularmente em vista da oferta abundante de Robusta de outros países produtores. As exportações da Índia caíram 8,4%, para 1,41 milhão de sacas. As exportações de café verde pelo país caíram 22,6%, para 726.000 sacas, mas seus embarques de solúvel de qualidade mais alta durante o período aumentaram 13,9%, para 687.000 sacas. Os embarques da Indonésia aumentaram 86,8%, para 1,99 milhão de sacas, mostrando uma recuperação da produção do país, que aumentou 16,8% em relação ao ano anterior, quando ela havia caído 13,2%, para 9,42 milhões.

Em comparação com os quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19, as exportações do México & América Central cresceram 1,7%, alcançando 3,07 milhões de sacas. No topo desse crescimento esteve Honduras, cujos embarques aumentaram 2,6%, para 1,22 milhão de sacas.

Preços mais altos em dezembro de 2019 e janeiro de 2020 fortaleceram as exportações hondurenhas, que em janeiro aumentaram 12,6%, para 694.000 sacas, compensando volumes mais baixos exportados de outubro a dezembro. Em contraste, as exportações do México de outubro de 2019 a janeiro de 2020 caíram 13,1%, para 652.000 sacas, parcialmente em resposta aos preços baixos, mas também devido ao crescimento do consumo interno, que reduz a disponibilidade de café para exportação. Tanto a Nicarágua quanto a Guatemala registraram aumentos de suas exportações: respectivamente, de 63,5%, para 525.000 sacas; e de 1,6%, para 507.000 sacas. Nos dois casos, esses aumentos podem ter sido estimulados pela recente alta de preços e, também, por maior volume de produção que o inicialmente estimado.

Figura 6: Exportações totais (outubro-janeiro)



No período de outubro de 2019 a janeiro de 2020 as exportações da América do Sul diminuíram 9,8%, para 19,86 milhões de sacas. Durante o período os embarques do Brasil caíram 12,7%, para 13,16 milhões de sacas. O ano-safra de 2019/20 do Brasil, que está quase no fim, foi de baixa no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país. As exportações de café Arábica pelo Brasil diminuíram 17%, caindo para 10,74 milhões de sacas, mas suas exportações de café Robusta aumentaram 22,4%, para 1,13 milhão. As exportações da Colômbia aumentaram 1,5%, para 4,83 milhões de sacas, e a produção do país, estimada pela Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, aumentou 12,9%, para cerca de 5,61 milhões de sacas. Em fevereiro a Colômbia lançou o Fundo de Estabilização de Preços do Café para proteger seus cafeicultores das flutuações de preços. O objetivo desse novo fundo é continuar a melhorar a qualidade do café colombiano com o passar do tempo, mas é provável que seu impacto total possa ser visto no médio prazo.

A produção mundial de café em 2019/20 é estimada em 168,86 milhões de sacas, representando uma redução de 0,8% em relação a 2018/19. Estima-se que a produção de Arábica diminuirá

3,9%, para 96,37 milhões de sacas, e que a de Robusta aumentará 3,7%, para 72,5 milhões. Estima-se que o consumo mundial de café alcançará 169,34 milhões de sacas, 0,7% acima de 2018/19, depois de um ano de crescimento excepcional do consumo na Europa e na América do Norte. Estima-se no momento que no ano cafeeiro de 2019/20 haverá um déficit de 0,48 milhão de sacas, mas o Covid-19 poderá acarretar um risco considerável de declínio para o consumo global de café.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Feb-19	100.67	127.93	128.45	100.06	78.65	104.12	70.52
Mar-19	97.50	125.23	123.89	95.81	76.96	98.84	68.61
Apr-19	94.42	124.42	121.13	92.47	73.28	95.31	65.06
May-19	93.33	124.40	120.55	91.95	71.12	94.86	62.45
Jun-19	99.97	133.49	129.73	100.69	74.02	104.44	65.41
Jul-19	103.01	137.63	135.47	105.43	73.93	109.01	64.83
Aug-19	96.07	129.20	126.23	95.85	70.78	99.87	60.90
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
% change between Jan-20 and Feb-20							
	-4.6%	-0.7%	-4.7%	-7.3%	-3.5%	-8.9%	-3.3%
Volatility (%)							
Feb-20	7.8%	8.5%	8.0%	10.5%	6.8%	10.5%	7.4%
Jan-20	10.6%	10.7%	11.1%	13.8%	8.1%	13.4%	9.5%
Variation between Jan-20 and Feb-20							
	-2.8	-2.2	-3.1	-3.3	-1.3	-2.9	-2.1

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Feb-19	-0.52	27.87	49.28	28.39	49.80	21.41	33.60
Mar-19	1.34	29.42	48.27	28.08	46.93	18.85	30.23
Apr-19	3.29	31.95	51.14	28.66	47.85	19.19	30.25
May-19	3.85	32.45	53.28	28.60	49.43	20.83	32.41
Jun-19	3.76	32.80	59.47	29.04	55.71	26.67	39.03
Jul-19	2.16	32.20	63.70	30.04	61.54	31.50	44.18
Aug-19	2.97	33.35	58.42	30.38	55.45	25.07	38.97
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
% change between Jan-20 and Feb-20							
	105.1%	19.1%	1.8%	4.5%	-5.9%	-14.0%	-14.9%

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	154 996	158 625	162 676	170 223	168 861	-0.8%
Arabica	91 181	100 776	97 290	100 317	96 365	-3.9%
Robusta	63 815	57 849	65 386	69 906	72 496	3.7%
Africa	15 756	16 729	17 376	18 623	18 190	-2.3%
Asia & Oceania	49 484	45 652	48 408	48 064	50 652	5.4%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 725	21 345	21 692	1.6%
South America	72 651	75 921	75 167	82 191	78 328	-4.7%
CONSUMPTION	155 491	158 642	162 555	168 099	169 337	0.7%
Exporting countries	47 548	48 488	49 793	50 510	51 018	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	107 943	110 154	112 763	117 589	118 319	0.6%
Africa	10 951	11 130	11 527	11 724	11 939	1.8%
Asia & Oceania	32 863	34 573	35 697	36 470	37 511	2.9%
Mexico & Central America	5 295	5 226	5 321	5 401	5 474	1.4%
Europe	52 147	52 045	53 148	55 731	55 395	-0.6%
North America	28 934	29 559	29 941	31 644	31 876	0.7%
South America	25 299	26 111	26 922	27 128	27 141	0.1%
BALANCE	-495	-18	121	2 124	-476	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Jan-19	Jan-20	% change	October-January		
				2018/19	2019/20	% change
TOTAL	11 140	10 290	-7.6%	41 946	39 527	-5.8%
Arabicás	6 867	6 531	-4.9%	27 224	25 018	-8.1%
Colombian Milds	1 275	1 171	-8.1%	5 246	5 274	0.6%
Other Milds	2 005	2 024	0.9%	6 921	6 463	-6.6%
Brazilian Naturals	3 587	3 336	-7.0%	15 058	13 281	-11.8%
Robustas	4 274	3 759	-12.0%	14 722	14 509	-1.4%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Feb-19	Mar-19	Apr-19	May-19	Jun-19	Jul-19	Aug-19	Sep-19	Oct-19	Nov-19	Dec-19	Jan-20
New York	2.84	2.81	2.73	2.70	2.70	2.66	2.60	2.55	2.42	2.32	2.49	2.47
London	1.97	1.98	2.11	2.18	2.47	2.60	2.62	2.69	2.64	2.54	2.45	2.57

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.º de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.º de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.º de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.